

FEIRA DE HANÔVER

Presidente diz que “fundamentalismo de mercado” impede desenvolvimento com justiça social

FH pede união em favor dos excluídos

SONIA CARNEIRO

HANÔVER, ALEMANHA – Ao discursar ontem, em português, no jantar inaugural da Exposição Universal de Hanôver 2000, para 153 chefes de Estado e de governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu a união dos países social-democratas em defesa dos excluídos e para enfrentar os desafios da economia globalizada. “Temos que encontrar caminhos para evitar a marginalização crescente dos excluídos sem chances de usufruto e ingresso na economia do conhecimento”, disse. “É preciso fortalecer a democracia e os direitos humanos”.

Fernando Henrique alertou que “os efeitos da globalização, tanto no plano comercial quanto financeiro dependerão de nossas ações e decisões” e defendeu uma nova ordem econômica internacional engajada na luta contra o desemprego e a exclusão social. O presidente adiantou a linha de atuação que terá na reunião da Governança Progressiva, que começa hoje, em Berlim, ao conclamar os social-democratas a criarem condições para uma “nova arquitetura financeira internacional”, capaz de tornar mais previsíveis os movimentos do capital financeiro. Em almoço com jornalistas, o ex-ministro Bresser Pereira, assessor e especial do presidente, disse que Fernando Henrique vai se apresentar na reunião social-democrata como “a nova esquerda”.

Estado – O presidente disse que seu governo “não perdeu a perspectiva do Estado nacional, que longe de estar obsoleto, tem papel insubstituível na tarefa de aproveitar os impulsos da globalização e enquadrar os mais humildes nos objetivos mais am-

plos do desenvolvimento”. Lembrou que “o risco da exclusão não ocorre apenas no interior das comunidades nacionais”.

“A ação desordenada dos mercados”, segundo Fernando Henrique, é a causa das dificuldades que países emergentes estão encontrando na gestão de políticas públicas para aumentar o emprego e assegurar melhores condições de saúde e educação. Ele pediu um duro combate ao “fundamentalismo de mercado”, que impede crescimento com justiça social. **G-20** – Fernando Henrique defendeu ainda o ingresso de mais países nos grupos de discussão. “Alguns passos já foram dados, como o envolvimento das nações emergentes em discussões financeiras antes restritas a um grupo fechado. Agora, temos um G-20, e não apenas o G-7 ou o G-8”, ressaltou.

No seu discurso, o chanceler alemão, Gerard Schröder, defendeu o fim das resistências dos países ao processo da globalização da economia. “As resistências tem que ser vencidas para que todos possam se ajudar”, afirmou. “A globalização também tem um lado positivo que ninguém vê”.

Fernando Henrique cortará hoje pela manhã a fita de abertura da Expo2000 e após o almoço participará da reunião com o grupo de 16 países que adotaram a social-democracia e estão identificados com a Terceira Via, pregada pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, Tony Blair.

Ao lado de Schröder e do presidente alemão, Johannes Rau, Fernando Henrique foi recebido no pavilhão 11 da Expo2000 por passistas de frevo e pelo maracatu Estrela Brilhante, o mais antigo de Pernambuco.



Em discurso na abertura da Expo 2000, Fernando Henrique disse que o “Estado, longe de estar obsoleto” deve promover justiça social

Hanôver, Alemanha – AE/Wilson Pedrosa